

Utilização do som na pessoa em situação crítica: *scoping review*

Inês Estêvão¹, Ana Marta Gomes², Filipa Veludo³

¹ Instituto de Ciências da Saúde-UCP Lisboa; Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Norte, E.P.E.; RN.

² Instituto de Ciências da Saúde-UCP Lisboa, Hospital Garcia de Orta; RN.

³ Instituto de Ciências da Saúde-UCP, Lisboa; RN; MsEC; PhD.

Introdução

A pessoa em situação crítica é propensa a uma transição de saúde-doença com vivências marcantes. O internamento em unidades de cuidados intensivos e as suas inerências é considerado como um processo complexo, marcante e de conotação negativa.

Procura-se minorar essa imagem controversa através de intervenções não-farmacológicas com o uso do som. Corroborando esta ideia, a DGS considera que as pessoas estão confortáveis quando têm essa sensação de conforto ao nível dos cinco sentidos. Evocando o conforto acústico, que refere os ruídos internos, os externos e a existência de som ambiente, com sons suaves ou com sons da natureza, este pode ajudar a tornar o ambiente mais agradável, devendo ser dada a opção às pessoas entre estes sons ou o silêncio.

O conforto é considerado como uma necessidade básica, um resultado essencial do cuidado de enfermagem, universalmente desejável, relevante em várias taxonomias profissionais e teorias de enfermagem.

Para Puntillo, a pessoa em situação crítica frequentemente experiencia ansiedade, dor e desconforto como parte do seu internamento, sendo que estes podem advir da sua própria condição de doença ou do cuidado dos profissionais de saúde.

A música canaliza as emoções, o que promove o relaxamento eficaz e a redução da ansiedade, é considerada um agente pacificador da solidão e um catalisador da comunicação. A possibilidade da utilização do som perante o cuidado ao doente crítico poderá potenciar o âmbito específico das intervenções autónomas de enfermagem.

Embora exista na literatura estudos primários, raras são as investigações que sistematizam o conhecimento acerca do seu significado. Como questão de partida para este mapeamento, questionamos a utilidade do uso do som na pessoa adulta em situação crítica.

Objetivo

Mapear a produção científica sobre a utilização do som no cuidado à pessoa adulta em situação crítica.

Materiais e Métodos

Com base nas pesquisas preliminares efetuadas, definimos como método a realização de uma *scoping review* com o objetivo de fornecer um “mapa” das evidências disponíveis relativas ao fenómeno em estudo, podendo ser feito como um exercício preliminar antes da realização de uma revisão sistemática.

A estratégia de pesquisa foi delineada segundo os critérios de inclusão: pessoa em situação crítica; faixa etária superior a 18 anos; exposição a intervenções não farmacológicas com o uso do som.

Atendendo ao fenómeno em estudo, sistematizaram-se os descritores na seguinte estratégia de pesquisa booleana: (*Sound** OR *Non pharmacological interventions* OR *Complementary therapies* OR *Unconventional therapies* OR *Music therapy* OR *Sound of nature* OR *Sound of the waves* OR *Sound the birds* OR *Tibetan Bowls*) (ABST) AND (*Critical ill patient* OR *Critical illness* OR *People in critical situation* OR *Critical care* OR *Intensive care* OR *ICU* OR *Critical patient unit* OR *Nursing interventions* OR *Nursing care*) (ABST).

A pesquisa foi realizada nas bases de dados CINAHL Plus, Nursing Reference Center, SciELO, HeinOnline, OAPEN Library, eBook Index, SciELO Books.

A elegibilidade da amostra em estudo foi realizada através da leitura do título, resumo, assim como a sua operacionalização por PRISMA. Durante o mapeamento foram encontradas 433 referências, nas quais 184 estudos não eram referentes ao tema, e 127 estudos não respeitavam os critérios de inclusão.

Resultados

Perante o mapeamento efetuado, agruparam-se 122 estudos em quatro áreas.

A influência do som em adultos em situação crítica tem uma amostra representativa de 55%, em suma, esta é analisada como uma medida não farmacológica perante o alívio da dor, da redução da ansiedade e da angústia associada ao internamento em unidade cuidados intensivos e à ventilação mecânica invasiva.

As medidas promotoras do sono têm lugar em 10% dos estudos e salientam intervenções no âmbito da gestão do ambiente sonoro em unidade de cuidados intensivos.

As estratégias para a redução do ruído são retratadas pela medição dos níveis de ruído nos hospitais e destacam-se em 29% dos estudos analisados.

Quanto à aplicação do som como estratégia de redução do *delirium*, esta encontra-se direcionada para a prevenção de ocorrência destes episódios, totalizando os restantes 6% da amostra.

Conclusão

O conhecimento da evidência disponível promove a transferência do conhecimento contundente com um cuidado holístico à pessoa em situação crítica pela utilização do som. Em súpula, sem recorrer ao aumento do tratamento farmacológico, obtém-se um aumento do conforto, bem como uma redução do stresse, da ansiedade e um maior controlo das componentes fisiológicas associadas.